

Administração e Contabilidade: Amálgama para o Sucesso



 Editora
Atena

Ano 2018

Atena Editora

**Administração e Contabilidade:
Amálgama para o Sucesso**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A238 Administração e contabilidade: amálgama para o sucesso [recurso eletrônico] / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
7.556 kbytes

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-02-4

DOI 10.22533/at.ed.844182304

1. Administração. 2. Contabilidade. I. Título.

CDD 657

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL NO COMBATE À LAVAGEM DE DINHEIRO	
<i>Carlos Augusto da Silva Neto</i>	
<i>Flavia Gregório Lindgren</i>	
<i>Andréa Paula Osório Duque</i>	
<i>Guilherme Portugal</i>	
CAPÍTULO 2	18
A PARTICIPAÇÃO DO CONTADOR EM PROCESSO DE FALÊNCIAS E DE RECUPERAÇÃO DE EMPRESAS NA VISÃO DOS MAGISTRADOS: ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL E PERÍCIA CONTÁBIL	
<i>Wagner Ferreira da Silva</i>	
<i>Idalberto José das Neves Júnior</i>	
CAPÍTULO 3	38
A RELAÇÃO MATRIZ-SUBSIDIÁRIAS E A TEORIA DAS MULTINACIONAIS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO	
<i>Paula Porto de Pontes Valentim</i>	
<i>Vinícius Mothé Maia</i>	
<i>Fábio de Oliveira Paula</i>	
CAPÍTULO 4	58
A TRANSPARÊNCIA DOS PORTAIS ELETRÔNICOS OFICIAIS DAS CAPITAIS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE PARA O ANO DE 2016	
<i>Jailza Mendes Da Costa</i>	
<i>Kliver Lamarthine Alves Confessor</i>	
<i>Fernando José Vieira Torres</i>	
<i>Audrey Regina Leite Esperidião Torres</i>	
<i>Joséte Florencio Dos Santos</i>	
CAPÍTULO 5	79
AFOLS – ADULTS FANS OF LEGO: INVESTIGANDO AS RAZÕES PARA O CONSUMO DE LEGO EM IDADE ADULTA	
<i>Thiago Mello Affonso de Andrade</i>	
<i>Renata Céli Moreira da Silva Paula</i>	
CAPÍTULO 6	97
ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS ADMINISTRADORAS DE SHOPPING CENTERS: UM ESTUDO DE CASO DA ALIANSCE SHOPPING CENTERS S/A EM RELAÇÃO À BRMALLS PARTICIPAÇÕES S/A NOS ANOS 2013 A 2015	
<i>Alexia Mafalda Ramos Martins</i>	
<i>Mivaldo Cavalcante Gomes de Almeida Neto</i>	
<i>Alexandra da Silva Vieira</i>	
<i>Márcia Maria Silva de Lima</i>	
CAPÍTULO 7	118
APLICAÇÃO DO PROCESSO DE RACIOCÍNIO DA TEORIA DAS RESTRIÇÕES NA ÁREA DA PESQUISA CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Jonathas Coelho Queiroz da Silva</i>	
CAPÍTULO 8	140
“EU VIM PARA SERVIR” (MC 10,45): UM ESTUDO SOBRE LIDERANÇA SERVIDORA EM UMA “NOVA COMUNIDADE”	
<i>Cleysson Ricardo Jordão Braga Dias</i>	
<i>Luiz Sebastião dos Santos Júnior</i>	
<i>Marcela Rebecca Pereira</i>	

CAPÍTULO 9 154

GOVERNANÇA PÚBLICA: ESTUDO DA TRANSPARÊNCIA DE UMA PREFEITURA À LUZ DAS EXPECTATIVAS DOS SEUS PÚBLICOS DE INTERESSE

Larissa Brutes
Deigla Kreuzberg
Rosane Maria Seibert
Neusa Maria da Costa Gonçalves Salla
Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

CAPÍTULO 10 173

IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO NO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Ana Cristina de Oliveira Lott

CAPÍTULO 11 185

ÍNDICE DE DISCLOSURE DOS ESTADOS BRASILEIROS E DO DISTRITO FEDERAL COM BASE NAS NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE APLICADAS AO SETOR PÚBLICO: UMA ANÁLISE DA SIMILARIDADE DOS ENTES PÚBLICOS

Mariana Camilla Coelho Silva Castro
Jacqueline Veneroso Alves da Cunha
Jorge Eduardo Scarpin
José Roberto de Souza Francisco

CAPÍTULO 12 202

MARKETING BOCA A BOCA EM MÍDIAS SOCIAIS: EFEITO DAS INTERAÇÕES OCORRIDAS NO FACEBOOK SOBRE O DESEMPENHO DAS RECEITAS DE VENDAS DAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO

Ilka Gislayne de Melo Souza
César Augusto Tibúrcio Silva

CAPÍTULO 13 222

MECHANISMS OF CORPORATE GOVERNANCE AND PERFORMANCE: ANALYSIS OF PUBLIC COMPANIES LISTED IN BM&FBOVESPA

Josimar Pires da Silva
Mariana Pereira Bonfim
Rafael Martins Noriller
Carlos Vicente Berner

CAPÍTULO 14 237

MÉTODOS E TÉCNICAS QUANTITATIVAS EM CONTABILIDADE E FINANÇAS: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DO SOFTWARE R

Sabrina Amélia de Lima e Silva
Naiara Leite dos Santos Sant' Ana
João Paulo Calemba Batista Menezes
Jéssica Santos de Paula
Caio Peixoto Chain

CAPÍTULO 15 253

QUALIDADE DOS SERVIÇOS: UM ESTUDO EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

Evellyn Danielly Zabotti
Silvana Anita Walter

CAPÍTULO 16 274

REFLEXOS DA EDUCAÇÃO SOBRE A PRODUTIVIDADE TOTAL DOS FATORES NO BRASIL

Lucas Pereira Silveira
Roberto Miranda Pimentel Fully
Aucione Aparecida Barros Guimarães

CAPÍTULO 17 291

RELAÇÃO ENTRE CAPITAL DE GIRO E RENTABILIDADE: EVIDÊNCIAS NO SETOR DE COMÉRCIO NO BRASIL

Veronica Silva Ricardo

Rodrigo Dilen Louzada

SOBRE OS AUTORES..... 306

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS ADMINISTRADORAS DE SHOPPING CENTERS: UM ESTUDO DE CASO DA ALIANSCE SHOPPING CENTERS S/A EM RELAÇÃO À BRMALLS PARTICIPAÇÕES S/A NOS ANOS 2013 A 2015

Alexia Mafalda Ramos Martins

Universidade Federal de Alagoas

Maceió - Alagoas

Mivaldo Cavalcante Gomes de Almeida Neto

Universidade Federal de Alagoas

Maceió - Alagoas

Alexandra da Silva Vieira

Universidade Federal de Alagoas

Maceió - Alagoas

Márcia Maria Silva de Lima

Universidade Federal de Alagoas

Maceió - Alagoas

Resumo: A indústria de shopping centers vem ganhando cada vez mais importância no cenário econômico brasileiro, pois conforme Steffen (2014, p. 2) “o crescimento apresentado nos últimos anos veio consolidar este negócio como um dos mais importantes no Brasil, tanto pelo seu aspecto econômico quanto pela sua relevância social e cultural”. As administradoras de shoppings centers influenciam significativamente neste setor e de acordo com o Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Bradesco (DEPEC - Bradesco, 2017) existem as administradoras que mais contribuem para o desenvolvimento do mesmo e entre as primeiras deste *ranking* estão a BRMalls Participações S/A, com mais de 45 anos de atuação e Aliansce Shopping Centers S/A com apenas 12 anos de existência. Portanto a presente

pesquisa objetiva analisar, através dos indicadores econômico-financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade, o posicionamento da Companhia Aliansce em relação à BRMalls S/A. O período analisado compreendeu os exercícios findos de 2013 a 2015. Comprovaram-se, através da análise das demonstrações contábeis de ambas as Companhias e do estudo comparativo realizado, que os indicadores econômico-financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade fornecem a posição e condição de cada Companhia em relação ao mercado, gerando informações para os seus usuários internos e externos e que, embora, a BRMalls S/A seja mais desenvolvida historicamente no segmento de shopping centers do que a Aliansce S/A, esta apresentou uma posição econômico-financeira mais favorável que sua concorrente.

Palavras-Chave: Indicadores Econômico-Financeiros. Análise das Demonstrações Financeiras. Administradoras de Shopping Centers.

Abstract: The shopping center industry is gaining more and more importance in the Brazilian economic scenario, because as Steffen (2014, p. 2) “growth presented in recent years came to consolidate this business as one of the most important in Brazil, so much for your economics as by your social and cultural relevance “. The managers of shopping centers significantly

influence in this sector and in accordance with the Department of research and economic studies of Bradesco (DEPEC - Bradesco, 2017) there are the administrators who contribute the most to the development of and among the firsts of this ranking are BRMalls Participações S/A, with over 45 years of experience and Aliansce Shopping Centers S/A with just 12 years of existence. Therefore this research aims to analyze, through the financial indicators of liquidity, debt and profitability, positioning the Company Aliansce in relation to BRMalls. The analysis period understood the years ended from 2013 to 2015. Proved, through the analysis of the financial statements of both companies and the comparative study carried out, the financial indicators of liquidity, debt and profitability provides the position and condition of each Company in the market, generating information for its internal and external users and that, although, BRMalls S/A is more developed historically in the shopping center segment than Aliansce S/A, this presented a more favorable economic and financial position than your competitor.

Keywords: Economic and Financial Indicators. Analysis of financial statements. Managers of Shopping malls.

1 | INTRODUÇÃO

Conforme o Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Bradesco (DEPEC - Bradesco, 2017), o segmento brasileiro de shopping centers apresenta uma evolução em seu faturamento ao longo dos anos, pois no período de 2006 a 2012 foi registrado um aumento de 138,8% na arrecadação total do setor, representando um faturamento de R\$ 119,4 bilhões em 2012 contra R\$ 50 bilhões em 2006, tornando-se um grande influenciador na formação do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

De acordo com o portal de investimentos em ações da bolsa de valores do Brasil - ADVFN Brasil (2017), o crescimento revisado de 2,7% na economia brasileira em 2013 foi significativamente acompanhado pelo setor de comércio e serviços, no qual, a indústria de shopping centers está inserida, representando um avanço 2,5% relativo ao ano anterior.

Ainda conforme o Portal ADVFN Brasil (2017), em 2014 o PIB brasileiro manteve-se quase estagnado, com uma crescente de apenas 0,1% e embora o setor de comércio e serviço tenha sofrido variação negativa de 1,8%, assim como outros setores, devido à crise econômica que se instaurou no país, o mercado de shopping centers promoveu grande representatividade na posição econômica do Brasil, elevando seu faturamento para R\$ 142,3 bilhões.

Segundo o DEPEC - Bradesco (2017), em 2014, o comércio respondeu por 13% do PIB brasileiro, o comércio varejista representou uma fatia de 42% do comércio geral e os shoppings centers representaram 19% do comércio varejista nacional. Essa evolução praticada pelo setor de shopping centers no Brasil deve-se principalmente às tendências implantadas pelos Estados Unidos da América, desde o início dos anos 2000, de praticar o comércio varejista em lugares que consigam ir além da relação de compra e venda, passando a oferecer às pessoas, que iam procurar uma simples mercadoria, outros tipos

de serviços, tais como lazer e entretenimento.

Acompanhando a tendência norte-americana de transformar os centros comerciais em núcleos de convivência, o Censo de 2015-2016 da Associação Brasileira de Shopping Centers (ABRASCE), em parceria com o Grupo de Estudos Urbanos (GEU), que contou com 538 empreendimentos em operação no Brasil, afirma que esse segmento vai além do varejo, pois 34% dos shoppings fazem parte de um complexo multiuso, com novos formatos de empreendimentos, tornando-os mais atraentes tanto para o usuário dos novos serviços quanto para o mercado financeiro, trazendo para o setor benefícios do mercado de capitais, no qual, as companhias captam recursos para investir em participações e construção de espaços.

O Brasil ainda possui várias localidades sem presença desses centros de compras e serviços, todavia o Censo 2015-2016 da ABRASCE afirma que o crescimento do mercado brasileiro de shopping centers continua evoluindo, agora, em maior número, nas cidades interioranas mais populosas dos estados, assim atraindo novas formas de empreendimentos por se tratar de um mercado promissor para um potencial investidor.

Mesmo passando por um cenário econômico adverso, onde o PIB encolheu 3,8% em 2015 comparado a 2014, segundo o Portal ADVFN Brasil (2017), gerando redução de emprego, a indústria de shoppings ofertou 53.800 postos de trabalho, correspondendo a um aumento de 5,5%. Ainda nesse ano, o faturamento desse segmento cresceu 6,5%, registrando R\$ 151,5 bilhões, tendo o Nordeste o maior faturamento anual médio por shopping com R\$ 322,6 milhões, seguido pelo Sudeste com R\$ 298 milhões (ABRASCE, 2016).

Outro fator essencial na formação do faturamento desse segmento são as empresas que os administram. No Brasil existem três principais administradoras de shopping centers, são elas: BRMalls Participações S/A, Multiplan Empreendimentos Imobiliários S/A e Aliansce Shopping Centers S/A, que juntas administram mais de 70 shoppings nas cinco regiões brasileiras de acordo com o ranking de 2015 das principais empresas administradoras de shopping centers no Brasil, segundo o DEPEC - BRADESCO (2017).

Assim, torna-se relevante analisar a influência dessas administradoras de shoppings centers no panorama econômico-financeiro nacional. Dentre essas Companhias, destacam-se duas pelo contraste no tempo de atuação; a primeira é a BRMalls Participações S/A que ingressou no setor de desenvolvimento e investimento em shopping centers na década de 1970 e a segunda é a Aliansce Shopping Centers S/A com apenas 12 anos de existência e que finalizou 2015 com 15 shoppings administrados, avançando no ranking.

Dessa forma, a pesquisa tem o objetivo de analisar a posição econômico-financeira da Companhia Aliansce Shopping Centers em relação à BRMalls Participações S/A, no período de 2013 a 2015. Deste modo, foram propostos os seguintes objetivos específicos: (i) calcular os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade das duas Companhias; (ii) distinguir características do segmento de shopping centers que influenciam diretamente no resultado dos índices; (iii) realizar um estudo comparativo entre as Companhias analisadas, através dos índices econômico-financeiros.

Nesse sentido, buscou-se responder a seguinte questão: **Qual a posição econômico-financeira da Aliance Shopping Centers S/A em relação à BRMalls Participações S/A nos anos 2013 a 2015?**

Esta pesquisa está estruturada em cinco partes, incluindo esta introdução. Em seguida trata-se do referencial teórico sobre o tema. Os métodos e os materiais utilizados na pesquisa são discriminados na sequência. Logo após é feita a apuração dos índices econômico-financeiros. Finalizando, discorre-se sobre as considerações finais da pesquisa.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Análise das Demonstrações Contábeis

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC-026 (CPC, 2011), o objetivo das demonstrações Contábeis é proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade, que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões.

Segundo Assaf Neto (2010), o Balanço Patrimonial (BP) apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento. A informação fornecida é totalmente estática, enquanto que a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) visa fornecer os resultados auferidos pela empresa nos exercícios sociais. A informação fornecida é dinâmica, servindo como base para apuração dos índices econômico-financeiros.

Para Gomes et al (2016) a avaliação das empresas poderia ser feita pela análise fundamentalista, que consiste no uso das informações financeiras contidas e divulgadas pela própria empresa, em suas divulgações. O estudo das demonstrações financeiras é feito por meio de técnicas de análise já consolidadas na Ciência Contábil, são elas: a análise financeira, a estrutura de capital e a análise econômica. Para Marion (2009), só há condições de se conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa por meio de três pontos fundamentais de análise: Liquidez (Situação Financeira), Endividamento (Estrutura de Capital) e Rentabilidade (Situação Econômica).

2.2 Análise Econômico-Financeira

Segundo Assaf Neto (2010), a posição econômica e financeira de uma entidade só pode ser extraída através do levantamento de suas demonstrações financeiras. Ainda, segundo o autor, a análise desses relatórios visa relatar a situação econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras, ou seja, são extraídas informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa.

Conforme Silva et al (2016, p. 162) é “por meio da análise das demonstrações contábeis que é possível saber a situação econômica e financeira da empresa, permitindo concluir se a empresa está à beira da falência, e, ainda, se a empresa tem a capacidade de liquidar suas dívidas, entre outras conclusões”.

Os índices das demonstrações financeiras mostram a relação entre os itens e o reflexo dos seus resultados durante o período de atividades da empresa. O propósito dos índices é expressar um parâmetro de qualidade, para que os gestores possam analisar a condição econômica e financeira da empresa, através dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade. Com isso, ter uma tomada de decisão com maior confiabilidade e eficácia.

De acordo com Silva et al (2016) para uma boa gestão financeira pressupõe-se que os demonstrativos contábeis sejam fundamentais para avaliar sua performance e embasar decisões de investimento, sempre buscando o equilíbrio entre liquidez e rentabilidade”.

a) Situação Financeira - Índices de Liquidez:

Segundo Nunes (2016, p. 39), “o estudo da situação financeira se justifica por demonstrar a geração de recursos, identificando a capacidade da empresa em captar caixa com a sua atividade e a necessidade de financiamentos, além de possíveis problemas de liquidez”.

Os índices de liquidez avaliam o poder de liquidação das obrigações, sendo de grande importância para a administração e continuidade da empresa. Segundo Braga (2009), a avaliação da capacidade de financiamento da empresa em relação a suas exigibilidades é o principal objetivo da análise de liquidez. O ponto chave para esses índices ocorre quando o resultado da divisão é igual ou superior a R\$ 1,00, indicando quanto a companhia possui para cada R\$ 1,00 de dívida. Essa análise revela, ainda, o equilíbrio financeiro e sua necessidade de investimento em capital de giro (ASSAF NETO, 2010).

A liquidez corrente está relacionada a quantos reais, em curto prazo, estão disponíveis e que poderão ser convertíveis em dinheiro para relacionar com as dívidas de curto prazo. Ela é considerada como o melhor indicador da situação de liquidez da empresa e, portanto, é um índice muito divulgado; a liquidez seca também é considerada um índice a curto prazo, porém devem-se excluir os recursos do estoque, caso o mesmo constitua valor de difícil conversão em moeda; a liquidez imediata está relacionada aos disponíveis imediatos para saldar as dívidas de prazo imediato, já a liquidez geral identifica a saúde financeira de curto e longo prazo da empresa (IUDÍCIBUS, 2008).

b) Estrutura de Capital - Índices de Endividamento:

Na análise de estrutura de capital, os índices de endividamento evidenciam a dependência da entidade em relação aos recursos de terceiros, assim como permite avaliar a característica qualitativa da dívida. Geralmente a aquisição de capital de terceiros tem a finalidade para a expansão, modernização e ampliação da atividade da entidade ou para serem utilizados no pagamento das dívidas ou, ainda, para manutenção do capital de giro.

Conforme Assaf Neto (2010, p. 39), “a análise de endividamento avalia a proporção de recursos próprios e de terceiros mantidos pela empresa, sua dependência por dívidas de curto prazo, a natureza de suas exigibilidades e seu risco financeiro”.

A Participação de Capitais de Terceiros é um índice de endividamento que relaciona

o exigível total (capital de terceiros) com os recursos totais; a Garantia do Capital Próprio é outro indicador muito utilizado e revela quanto há de capital próprio para garantir o capital de terceiros; e a Composição de Endividamento revela, no endividamento total, qual a parcela que se vence em curto prazo (IUDÍCIBUS, 2008).

c) Situação Econômica - Índices de Rentabilidade:

Os índices de rentabilidade procuram evidenciar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, o resultado das operações realizadas por uma entidade, por esse motivo, preocupa-se com a situação econômica da empresa. O estudo dos índices de rentabilidade evidencia a lucratividade que a empresa vem alcançando, por meio de comparação da sua evolução histórica a partir de seu comprometimento ano a ano.

Assaf Neto (2010, p. 39) conceitua a análise de rentabilidade e lucratividade como “uma avaliação econômica do desempenho da empresa, dimensionando o retorno sobre os investimentos realizados e a lucratividade apresentada pelas vendas”.

Para Iudícibus (2008) a análise de rentabilidade engloba os índices de Taxa de Retorno sobre Investimentos que revela a relação do lucro gerado no período com os investimentos da empresa (ativo total), a Taxa de Retorno sobre Patrimônio Líquido que indica os resultados auferidos na gestão de recursos próprios e de terceiros, em relação aos acionistas; o Giro do Ativo é tratado como um índice de rotatividade e a Margem de Lucro que compara o lucro líquido com as vendas líquidas.

2.3 Indústria de Shopping Centers

A indústria de Shopping Centers no Brasil vem ganhando cada vez mais importância no cenário econômico, pois na visão de Steffen (2014, p. 2), “o crescimento apresentado nos últimos anos veio consolidar este negócio como um dos mais importantes no Brasil, tanto pelo seu aspecto econômico quanto pela sua relevância social e cultural”.

Para a ABRASCE (2016), o diferencial dos shoppings centers em relação ao varejo de rua é a competência em atrair pessoas por um destino de lazer e serviços e não somente de compras, oferecendo maior comodidade. Os números apresentados na Tabela 1 mostram o crescimento desse segmento.

Ano	Nº de Shoppings	ABL (Milhões de m ²)	Lojas	Faturamento (Bilhões/Ano)	Empregos	Pessoas (Milhões de visitas/Mês)
2010	408	9.512	73.775	91,0	720.641	329
2011	430	10.344	80.192	108,2	775.383	376
2012	457	11.403	83.631	119,4	804.683	398
2013	495	12.940	86.271	129,2	843.254	415
2014	520	13.846	95.242	142,3	978.963	431
2015	538	14.680	98.201	151,5	1.032,78	444

Tabela 1 – Evolução da Indústria de Shopping Centers no Brasil

Fonte: ABRASCE (2016).

O Censo 2015-2016 da ABRASCE permite constatar a consolidação do interior como ponto de atração para novos shoppings, pois 67% das inaugurações de 2015 ocorreram fora das capitais, o que aponta para uma tendência cada vez maior de interiorização desses empreendimentos.

Foi planejado para 2016 a inauguração de vinte shoppings, porém apenas sete estavam localizados em capitais, pois de acordo com a ABRASCE (2016) “atualmente algumas companhias estão dando prioridade à abertura de novos shoppings em cidades onde há uma demanda reprimida desse tipo de empreendimento. É uma forma de buscar novos mercados consumidores e com isso poder maximizar suas receitas”. A expectativa é que, em 2017, a quantidade de empreendimentos em operação seja mais que o dobro de shoppings em funcionamento no início do ano 2000, com uma previsão de 30 inaugurações, acumulando 588 empreendimentos (ABRASCE, 2016).

2.3.1 Administradoras de Shopping Centers

Segundo Malzoni Junior et al (2009), as administradoras de shoppings centers têm como principais fontes de receitas: o aluguel, o condomínio e o fundo de promoções, que capitalizam a administração do shopping para a manutenção de todas e quaisquer atividades organizacionais e promocionais.

De acordo com o DEPEC - Bradesco (2017), 12 grupos concentram o mercado de administração de shopping centers no Brasil. A BRMalls S/A é a líder no quesito com 36 empreendimentos administrados até 2015, seguida pela Multiplan com 19 e Aliansce S/A com 15, de acordo com a Tabela 2.

Administradoras	Nº de Shoppings
BRMalls Participações S/A	36
Multiplan Empreendimentos imobiliários S/A	19
Aliansce Shopping Centers S/A	15
Iguatemi Empresa de Shopping Center S/A	14
General Shopping S/A	13
Ancar Ivanhoe S/A	11
TOTAL DO GRUPO	108

Tabela 2 - Principais empresas administradoras de shopping centers no Brasil em 2015.

Fonte: DEPEC – Bradesco (2017).

Para a ABRASCE (2016), um dos pontos chaves para o sucesso dos shoppings centers, é quem os administram. Por isso o grande interesse em deter maior participação no negócio, para poder administrá-los.

2.3.1.01 BRMalls Participações S/A

Conforme informações do site da BRMALLS, sua história começou em 1949 quando era conhecida como ECISA, desenvolvendo atividades no setor de construção civil. Na década de 70, a empresa passou a investir em shopping centers e foi descontinuando suas demais atividades, tornando-se uma das mais antigas neste segmento. Ela é uma das pioneiras na implantação do padrão internacional de shopping centers e é considerada a maior administradora de shoppings do país (DEPEC - BRADESCO, 2017).

A BRMalls Participações S/A (BM&F Bovespa: BRML3) é uma *holding*, a maior empresa integrada de shopping centers da América Latina. Possui participações em quarenta e cinco shoppings centers, que totalizam 1.638,1 mil m² de Área Bruta Locável (ABL) e 967,9 mil m² de ABL próprio. Possuindo presença em todas as cinco regiões do país, atendendo aos consumidores de todas as classes sociais.

2.3.1.02 Aliansce Shopping Centers S/A

A Aliansce Shopping Centers S/A (Bovespa: ALSC3), foi fundada em 2004, sendo uma das mais recentes neste cenário econômico. Segundo os relatórios disponibilizados pela Aliansce S/A para Relação com Investidores, a Companhia possui como principal atividade a participação direta ou indireta em shopping centers e a exploração econômica de empreendimentos, shoppings centers e torres comerciais, podendo participar em outras sociedades, como sócia ou acionista, e a prestação de serviços de assessoria comercial, administração de shoppings centers e administração de condomínios em geral.

Ainda de acordo com o site oficial da empresa, o portfólio da Aliansce S/A inclui shopping centers localizados nas cinco regiões brasileiras e direcionados a todas as faixas de renda. No início de 2016 o grupo possuía participação em vinte shoppings centers que totalizaram mais de 920.083 m² de ABL. Além desses, a Aliansce S/A administra quinze shoppings centers em todo o país. Ela é uma das maiores proprietárias de shoppings centers e a terceira maior administradora de shoppings do Brasil, e está dentre as cinco maiores empresas de capital aberto do setor em termo de números de shopping administrados.

3 | MÉTODOS DA PESQUISA

Esta pesquisa, quanto aos objetivos, tem natureza descritiva por identificar a relação entre as variáveis que permeiam a análise das demonstrações contábeis, no Balanço Patrimonial (BP) e na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) dos períodos findos de 2013 a 2015.

Segundo Gil (1999, apud Beuren, 2003, p. 81): “a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma de suas características mais significativas

está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados”.

Quanto à abordagem do problema, foi utilizado o método quantitativo e qualitativo: o quantitativo para apuração dos índices da situação econômico-financeira e o qualitativo destinado à análise das informações contidas nas notas explicativas de cada sociedade no que se refere à influência causada por elas na interpretação dos resultados de cada índice. Para Beuren (2003, p. 92), “a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”, já a abordagem qualitativa descreve a complexidade do problema, analisando a interação entre certas variáveis e possibilitando o entendimento das particularidades de cada variável (RICHARDSON, 1999, apud BEUREN, 2003).

Quanto aos procedimentos, realizou-se um levantamento bibliográfico para identificar os elementos que compõem a análise das demonstrações contábeis, depois foi feita uma análise documental nos relatórios disponibilizados pelas Companhias para Relação com Investidores (RI) e assim constituir um estudo comparativo entre elas.

O Balanço Patrimonial - BP e a Demonstração do Resultado do Exercício - DRE foram analisados, levando em consideração os fatos ocorridos ao longo do período, discriminados nas notas explicativas das Companhias, que influenciaram diretamente para a formação dos seus resultados.

As principais contas analisadas no BP foram as “disponibilidades” no grupo do ativo circulante; “realizável a longo prazo” e “investimentos” no ativo não circulante; “empréstimos e financiamentos” no passivo circulante e não circulante e “lucros ou prejuízos acumulados” no grupo do patrimônio líquido pela representatividade no BP e pela utilização efetiva nos cálculos dos índices explorados nesta pesquisa. Já na DRE, a análise concentrou-se nas contas de “receita” e de “lucro líquido”.

Cada etapa da análise comparativa das empresas Aliansce Shopping Centers S/A e BRMalls Participações S/A ocorreu à luz da teoria contábil, considerando a metodologia de Marion (2009), compreendendo a situação financeira (índices de liquidez), a estrutura de capital (índices de endividamento) e a situação econômica (índices de rentabilidade).

Para análise da Situação Financeira verificou-se que nem todos os índices defendidos pelo referencial teórico puderam ser analisados, pois a liquidez seca não é apropriada para o segmento analisado, visto que em sua base de cálculo é necessário informar o estoque e as Companhias analisadas não dispõem dessa informação, já que elas prestam serviços e não trabalham com estoque de mercadorias.

No que se refere à Estrutura de Capital foi verificado que todas as referências de índices puderam ser analisadas e que, embora o patrimônio líquido dessas entidades seja muito alto, este setor depende diretamente de recursos de terceiros para manutenção de suas atividades, pela grandiosidade de recursos que seus empreendimentos consomem e em relação à composição do endividamento faz-se necessário que seja concentrada no passivo não circulante, pois o tempo de exigibilidade de suas dívidas se aproxima à medida que seus empreendimentos vão ficando disponíveis para o mercado, adquirindo recursos para quitação dessas obrigações. E quanto à análise da Situação Econômica, verificou-se

que todos os índices puderam ser calculados, porém com adequações nas terminologias dos índices giro do ativo e margem de lucro, visto que nas fórmulas definidas por Marion é utilizada a conta de vendas líquidas, e para esta análise foi usado o termo receita líquida.

4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta parte, apresenta-se o resultado da análise econômico-financeira realizada no BP e na DRE das Companhias Aliansce Shopping Centers e BRMalls Participações, compreendido pelos exercícios sociais de 2013, 2014 e 2015, sendo os valores contábil-financeiros expressos em milhares de reais.

4.1 Situação Financeira – Índices de Liquidez

Para a situação financeira, no grau de liquidez de curto prazo e prazo imediato foram analisadas a liquidez corrente e a liquidez imediata, respectivamente. Já no âmbito do longo prazo, foi abordada a liquidez geral.

Para análise dos índices de liquidez, neste segmento, deve-se levar em consideração que a maior concentração de recursos das Companhias está no grupo de “Investimentos” (onde estão alocados os empreendimentos, assim como as participações em outras entidades), no Ativo não Circulante, e estes valores não entram nos cálculos dos índices de liquidez.

4.1.1 Liquidez Corrente (LC)

No curto prazo, a liquidez corrente dar-se-á pela razão entre o ativo circulante e o passivo circulante, e sua fórmula é $LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$. Na tabela 3 estão os dados fornecidos pelas Companhias das contas patrimoniais que dão a base de cálculo deste índice.

Exercício	Aliansce S/A (R\$)			BRMalls S/A (R\$)			Parâmetro
	Ativo Circulante	Passivo Circulante	LC	Ativo Circulante	Passivo Circulante	LC	
2013	322.991	271.934	1,19	943.410	1.397.128	0,68	1,00
2014	484.775	284.366	1,70	1.184.013	837.014	1,41	1,00
2015	297.078	320.420	0,93	1.452.733	1.350.512	1,08	1,00

Tabela 3 – Índices de Liquidez Corrente

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Em 2013 e 2014, a Aliansce S/A apresentou índices de liquidez corrente favoráveis, resultados que demonstram folga de recursos para uma possível liquidação das suas respectivas obrigações. Já em 2015, esse quadro se modifica, pois a Aliansce S/A aumentou suas dívidas de curto prazo e diminuiu seu ativo circulante, depois de um pagamento

adiantado de debêntures que venceriam apenas em 2016, deixando este índice abaixo do parâmetro e, portanto, desfavorável para a Companhia.

A LC da BRMalls S/A em 2013 foi registrada muito abaixo do parâmetro, dificultando a liquidação das suas dívidas de curto prazo. Em 2014 foi registrado o melhor resultado de LC, pois foi quando a Companhia conseguiu diminuir seu passivo circulante. Embora tenha tido um resultado acima do parâmetro em 2015, a LC regrediu em relação à 2014, pois seu passivo circulante aumentou numa proporção maior que seu ativo circulante, porém continuou favorável. Embora as duas Companhias, em algum dos exercícios, tenham um resultado desfavorável, no conjunto dos índices de liquidez corrente, a Aliansce S/A apresentou melhores resultados.

4.1.2 Liquidez Imediata (LI)

A liquidez imediata considera o prazo imediato e envolve a razão entre as disponibilidades (caixa e equivalente de caixa e aplicações financeiras de curto prazo) e o total do passivo circulante, ou seja, $LI = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$.

Exercício	Aliansce S/A (R\$)			BRMalls S/A (R\$)			Parâmetro
	Disponível	Passivo Circulante	LI	Disponível	Passivo Circulante	LI	
2013	188.675	271.934	0,69	444.879	1.397.128	0,32	1,00
2014	348.509	284.366	1,23	674.663	837.014	0,81	1,00
2015	136.045	320.420	0,42	903.868	1.350.512	0,67	1,00

Tabela 4 - Índices de Liquidez Imediata.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Levando em consideração a particularidade do segmento em relação a análise dos índices de liquidez, os índices de LI, em sua maioria, foram apurados abaixo do parâmetro estabelecido para as duas Companhias, visto que esses recursos não seriam suficientes para liquidar todas as suas obrigações no prazo imediato. O único resultado favorável foi o da Aliansce S/A, em 2014, um grau considerado bem elevado quando observada a atividade fim deste segmento e esse resultado se deu com novas aplicações financeiras de curto prazo feitas pela Companhia com o objetivo de aumentar os seus recursos imediatos. Já a BRMalls S/A apresentou resultados desfavoráveis nos três anos, com um desempenho inferior a sua concorrente.

4.1.3 Liquidez Geral (LG)

No grau de liquidez de longo prazo foi analisada a liquidez geral, que envolve todos os recursos da entidade e todas as suas obrigações, tanto em curto quanto em longo prazo, ou seja, $LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$.

Exercício	Aliansce S/A (R\$)			BRMalls S/A (R\$)			Parâmetro
	Ativo Circulante + Realizável em Longo Prazo	Passivo Circulante + Não Circulante	LG	Ativo Circulante + Realizável em Longo Prazo	Passivo Circulante + Não Circulante	LG	
2013	411.877	2.212.739	0,19	1.559.031	9.353.594	0,17	1,00
2014	531.245	2.343.130	0,23	1.858.536	10.047.703	0,18	1,00
2015	336.168	2.202.873	0,15	2.273.276	10.783.747	0,21	1,00

Tabela 5 - Índices de Liquidez Geral.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Todos os resultados encontrados neste índice foram considerados abaixo do parâmetro, visto que eles não seriam suficientes para liquidar todas as dívidas. Ainda assim, a Aliansce S/A obteve melhor índice de LG em 2013 e 2014, ocorrendo uma inversão em 2015, favorável para a BRMalls S/A.

Porém, deve ser levado em consideração que é no grupo de investimentos, no ativo não circulante, onde se concentra a maior parte do ativo total e esse grupo não faz parte do cálculo da liquidez geral. No passivo circulante e não circulante, também há as contas “Empréstimos e financiamentos” com bastante relevância e total influência no baixo resultado do índice de liquidez geral, já que nesses anos houve uma grande captação de recursos para aquisição, construção e expansão de shoppings centers.

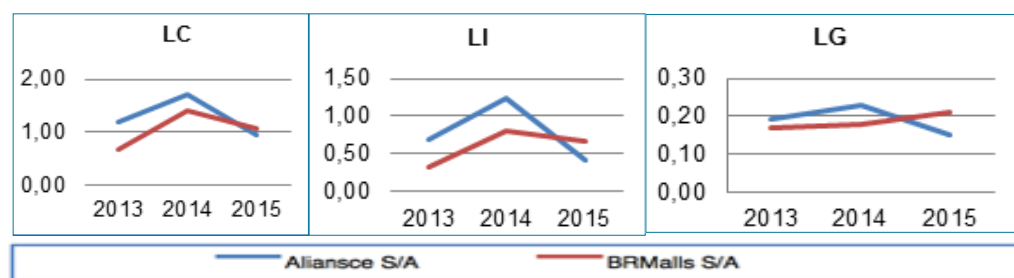


Gráfico 1 - Situação Financeira da Aliansce S/A e BRMalls S/A (em R\$).

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Quanto à situação financeira, embora em alguns indicadores as duas Companhias apresentem resultados fora dos parâmetros convencionais, verificou-se que isto se deve ao tipo de atividade, cuja maior concentração de recursos está no grupo “investimentos”. Nesta análise, identificou-se que a empresa Aliansce S/A apresentou, em 2013 e 2014, índices de liquidez mais favoráveis do que a BRMalls S/A, porém, em 2015, esse quadro se inverteu.

4.2 Estrutura de Capital - Índices de Endividamento

Para a estrutura de capital foram analisados os índices de participação de capital de terceiros, a garantia do capital próprio e a composição do endividamento.

4.2.1 Participação de Capitais de Terceiros (PCT)

Esse índice considera a razão entre o capital de terceiros e os recursos totais investidos na entidade, ou seja, $PCT = \frac{PC + PNC}{PC + PNC + PL}$. Neste segmento, a dependência de recursos de terceiros é necessária, uma vez que os empreendimentos construídos absorvem um grande custo de elaboração, todavia o excesso não é recomendado, pois quanto maior for a dependência de terceiros, maior serão os encargos gerados por essa utilização e, em contrapartida, gera um aumento do endividamento, diminuindo a capacidade de liquidez das Companhias. Na tabela 6 estão os resultados encontrados.

Exercício	Aliansce S/A			BRMalls S/A (R\$)		
	Capital de Terceiros (R\$)	Recursos Totais (R\$)	PCT (%)	Capital de Terceiros (R\$)	Recursos Totais (R\$)	PCT (%)
2013	2.212.739	3.997.693	55,35	9.353.594	18.820.850	50,00
2014	2.343.130	4.225.819	55,45	10.047.703	19.860.626	50,59
2015	2.202.873	4.115.208	53,53	10.783.747	20.684.045	52,14

Tabela 6 - Participação de Capitais de Terceiros.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

De acordo com os dados apresentados na tabela 6, as Companhias apresentaram dependência dos recursos de terceiros para manutenção de suas atividades, pois a maior parte de seus investimentos em novos empreendimentos e manutenção dos já existentes depende deste recurso. Ou seja, nos três anos menos de 50% de seus ativos foram financiados por seus capitais próprios. Esta dependência não necessariamente é negativa para a entidade, visto que, se o custo deste capital for menor que os benefícios gerados, a entidade pode estar fazendo uma boa gestão de recursos.

Em 2013 e 2014, a BRMalls S/A apresentou menor dependência dos recursos de terceiros em relação aos seus recursos totais, já em 2015, apesar do seu patrimônio líquido muito elevado, houve aumento da dependência de recursos de terceiros. De acordo com o resultado, a Aliansce S/A diminuiu sua dependência gradativamente de 2013 para 2015, visto que passou a utilizar mais os seus recursos próprios ao investir a maior parte do lucro líquido de cada exercício no Capital Social.

4.2.2 Garantia do Capital Próprio (GCP)

Mesmo a indústria de shopping centers utilizando os recursos de terceiros para realizar a manutenção de suas atividades, pelo grande custo agregado como explanado anteriormente, espera-se que a garantia do capital próprio seja sempre alta para suprir os

recursos adquiridos, pois isto gera estabilidade de capital. Ela é dada pela razão entre o capital próprio e os recursos de terceiros, isto é, $GCP = \frac{PL}{PC + PNC}$. Na tabela 7 estão os resultados.

Exercício	Aliansce S/A			BRMalls S/A (R\$)		
	PL (R\$)	Recursos de Terceiros (R\$)	GCP (%)	PL (R\$)	Recursos de Terceiros (R\$)	GCP (%)
2013	1.784.954	2.212.739	80,67	9.467.256	9.353.594	101,22
2014	1.882.689	2.343.130	80,35	9.812.923	10.047.703	97,66
2015	1.912.335	2.202.873	86,81	9.900.298	10.783.747	91,81

Tabela 7 - Garantia do Capital Próprio.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Nos três anos, a BRMalls S/A apresentou a GCP mais favorável que os encontrados na análise da sua concorrente. Porém, a Aliansce S/A aumentou o seu índice de um ano para o outro, após ocorrer reinvestimentos dos lucros obtidos em seu capital social, bem como a diminuição de seu passivo não circulante com o pagamento das debêntures vincendas. A BRMalls S/A apresentou redução nesse índice, ao longo do período, pois as dívidas de curto prazo aumentaram significativamente. Ainda assim, esta apresenta melhores resultados que a Aliansce S/A, devido ao alto valor do patrimônio líquido.

4.2.3 Composição de Endividamento (CE)

Para calcular este índice, utiliza-se a razão entre o passivo circulante e os recursos de terceiros, ou seja, $CE = \frac{PC}{PC + PNC}$. Na tabela 8 estão os resultados.

Exercício	Aliansce S/A			BRMalls S/A (R\$)		
	Passivo Circulante (R\$)	Recursos de Terceiros (R\$)	CE (%)	Passivo Circulante (R\$)	Recursos de Terceiros (R\$)	CE (%)
2013	271.934	2.212.739	12,29	1.397.128	9.353.594	14,94
2014	284.366	2.343.130	12,13	837.014	10.047.703	8,33
2015	320.420	2.202.873	14,55	1.350.512	10.783.747	12,52

Tabela 8 - Composição do Endividamento.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

De acordo com os dados disponíveis na tabela 8, as duas Companhias apresentaram índices com resultados satisfatórios para esse segmento, ao levar em consideração que da mesma forma que seus empreendimentos levam anos para serem concluídos e realizados, então é mais favorável que os gastos decorrentes dessas construções levem o mesmo tempo.

Dessa forma, tanto a Aliansce S/A quanto a BRMalls S/A apresentaram índices baixos

de capital de terceiros a curto prazo, tendo uma CE mais significativa nos vencidos a longo prazo e, portanto, mais saudável. Dessa forma, a Aliansce S/A superou sua concorrente apenas em 2013, enquanto a BRMalls S/A obteve melhores resultados nos anos de 2014 e 2015.

A estrutura de capital de ambas as Companhias é considerada favorável e qualitativamente boa para a atividade que elas exercem, visto que a utilização de capital de terceiros é apenas para ser aplicado em expansão, modernização e ampliação de seus empreendimentos.

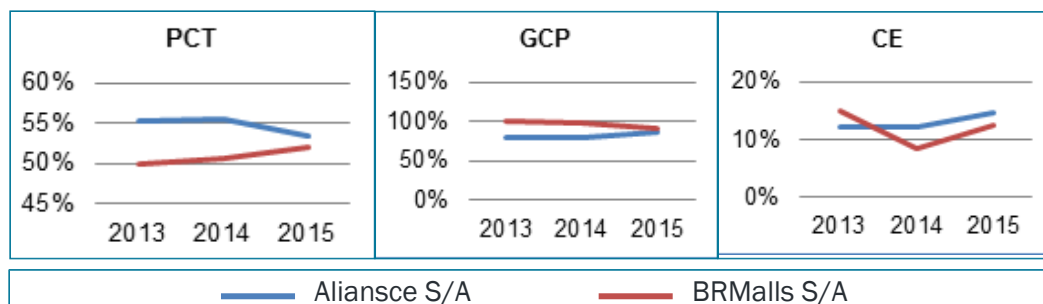


Gráfico 2 - Índices de Endividamento da Aliansce S/A e BRMalls S/A.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Analisando a Estrutura de Capital verificou-se que a Aliansce S/A tem maior dependência dos recursos de terceiros, uma garantia de pagamento menor do que a BRMalls S/A, porém a situação não é desfavorável para a Aliansce S/A, pois, em seu segmento, depende-se bastante dos recursos de terceiros para manutenção e construção de novos empreendimentos, tornando a Composição de Endividamento boa para as duas empresas.

4.3 Situação Econômica - Índices de Rentabilidade

Para encontrar a situação econômica foram utilizados os seguintes índices: Taxa de Retorno sobre Investimento (TRI), Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL), o Giro do Ativo (GA) e a Margem de Lucro (ML).

4.3.1 Taxa de Retorno sobre Investimentos (TRI)

A taxa de retorno sobre investimentos traduz o poder de ganho da empresa e é calculado através da razão entre o lucro líquido e o ativo total, ou seja, $TRI = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$. Os melhores resultados são aqueles que trazem um maior índice, conseqüentemente uma maior taxa de retorno. Na tabela 9 seguem os resultados encontrados pela análise do TRI.

Exercício	Aliansce S/A			BRMalls S/A		
	Lucro Líquido (R\$)	Ativo Total (R\$)	TRI (%)	Lucro Líquido (R\$)	Ativo Total (R\$)	TRI (%)
2013	73.947	3.997.693	1,85	755.623	18.820.850	4,01
2014	168.705	4.225.819	4,00	598.331	19.860.626	3,01
2015	144.772	4.115.208	3,52	66.158	20.684.045	0,32

Tabela 9 - Taxa de Retorno sobre Investimento.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Ao analisar o TRI, leva-se em consideração a forma como o patrimônio da Aliansce S/A e da BRMalls S/A são formados. Elas apresentam um ativo total alto, tendo em vista que elas atuam como *holding*, que controlam vários shoppings centers no país, formando um percentual bastante relevante dentro de seus ativos, no grupo de investimentos.

Ao verificar os nuances que essas organizações possuem, pode-se analisar que a BRMalls S/A teve o resultado mais significativo apenas em 2013, já a Aliansce S/A, nos anos de 2014 e 2015, superou significativamente sua concorrente, uma vez que o lucro líquido da BRMalls S/A caiu expressivamente de um ano para o outro, comprometendo esse índice. Outra visão dar-se-á pelo tempo de retorno desses investimentos, pois a Aliansce S/A reduziu de 54 anos em 2013 para quase a metade deste tempo em 2015, ou seja, 25 anos, ao passo que sua concorrente aumentou, expressivamente, esse tempo de retorno de 25 anos para 313 com os resultados de 2015, lucrando apenas 0,32% neste ano. Portanto a Aliansce S/A, no exercício de 2015 foi mais rentável que sua concorrente.

4.3.2 Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)

A taxa de retorno sobre o patrimônio líquido traduz o poder de ganho dos proprietários e relaciona o lucro líquido com o patrimônio líquido, isto é, $TRPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$. Assim, os melhores resultados trazem um maior índice.

Exercício	Aliansce S/A			BRMalls S/A		
	Lucro Líquido (R\$)	Patrimônio Líquido (R\$)	TRPL (%)	Lucro Líquido (R\$)	Patrimônio Líquido (R\$)	TRPL (%)
2013	73.947	1.784.954	4,14	755.623	9.467.256	7,98
2014	168.705	1.882.689	8,96	598.331	9.812.923	6,10
2015	144.772	1.912.335	7,57	66.158	9.900.298	0,67

Tabela 10 - Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

O resultado do TRPL da Aliansce S/A em 2013, 2014 e 2015 representa, para cada R\$ 100,00 investido pelos acionistas, um ganho de R\$ 4,14, 8,96 e 7,57, respectivamente.

Isso significa, em média, que demorará 17 anos para que os proprietários recuperem seus investimentos. Levando em consideração a alta quantia de dinheiro investido nesse ramo segmento, sendo este investimento considerado rentável em longo prazo, a taxa de retorno é considerada boa. Essa realidade não é a mesma para a BRMalls S/A, pois o poder de ganho dos acionistas diminuiu significativamente neste período, com a redução de mais de 90% do lucro líquido, chegando, em média, a 60 anos para que os proprietários consigam retorno dos seus investimentos de capital.

4.3.3 Giro do Ativo (GA)

Para calcular a eficiência com que as Companhias utilizam seus ativos ou a sua produtividade é calculada a relação entre a receita e o ativo total, ou seja, $GA = \frac{\text{Receita}}{\text{Ativo Total}}$. Considera-se que quanto mais riqueza em valor monetário o ativo gerar, mais eficiente está sendo a administração de seus investimentos.

Exercício	Aliansce S/A			BRMalls S/A		
	Receita (R\$)	Ativo Total (R\$)	GA	Receita (R\$)	Ativo Total (R\$)	GA
2013	448.421	3.997.693	0,11	1.247.432	18.820.850	0,07
2014	473.895	4.225.819	0,11	1.324.707	19.860.626	0,07
2015	494.799	4.115.208	0,12	1.364.003	20.684.045	0,07

Tabela 11 - Giro do Ativo.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

O GA da Aliansce S/A indica que os investimentos totais efetuados na empresa giram em torno de 09 anos. Esse resultado ainda é considerado satisfatório para o segmento, pois é esse o tempo, em média, que se leva para o planejamento, execução da obra, administração e comercialização de um empreendimento. Já a BRMalls S/A não conseguiu acompanhar a média, tendo apenas 0,07 como resultado médio para o giro do ativo e os investimentos efetuados na empresa tem um giro de aproximadamente 15 anos.

4.3.4 Margem de Lucro ou Margem Líquida (ML)

Já a análise da lucratividade, utiliza a razão entre o lucro líquido e a receita líquida, isto é, $ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}}$. Quanto maior for a margem, melhor é o indicador.

Exercício	Aliansce S/A			BRMalls S/A		
	Lucro Líquido (R\$)	Receita Líquida (R\$)	ML(%)	Lucro Líquido (R\$)	Receita Líquida (R\$)	ML(%)
2013	73.947	448.421	16,49	755.623	1.247.432	60,57
2014	168.705	473.895	35,60	598.331	1.324.707	45,17
2015	144.772	494.799	29,26	66.158	1.364.003	4,85

Tabela 12 - Margem de Lucro.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Embora tenha ocorrido uma queda na margem de lucro da Aliansce S/A, de 2014 para 2015, os resultados encontrados são considerados satisfatórios, pois ela apresenta uma boa margem de lucro no período analisado. A BRMalls S/A, também, teve uma lucratividade positiva em 2013 e 2014, mas em 2015 a queda foi bastante comprometedor para o valor de suas ações e para seus investidores, após ser registrada uma redução ao valor recuperável (*impairment*) da conta patrimonial “Contas a Receber” e também pelo registro de “Resultado Negativo de Equivalência Patrimonial, contribuindo significativamente com o baixo resultado do exercício.

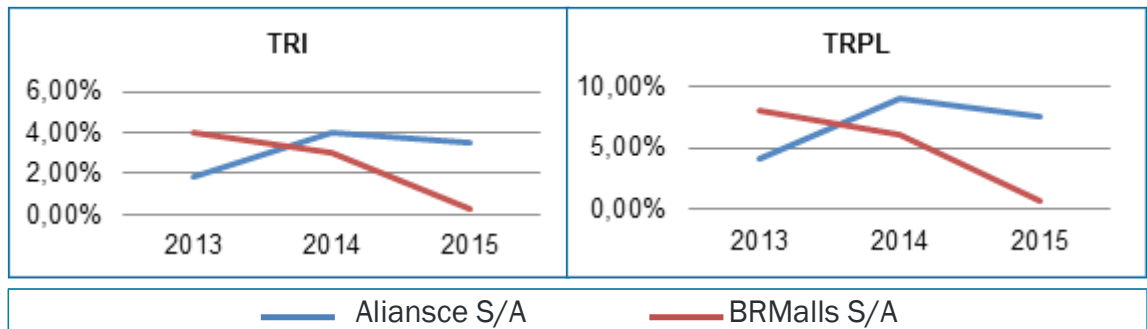


Gráfico 3 - Índices de Rentabilidade da Aliansce S/A e BRMalls S/A de 2013 a 2015.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Analisando os Indicadores da Situação Econômica constatou-se que a Aliansce S/A, nos anos de 2014 e 2015, apresentou melhor Taxa de Retorno sobre Investimento e melhor Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, sendo favorável para a BRMalls S/A apenas em 2013, já que seus resultados caíram gradativamente ao longo do período.

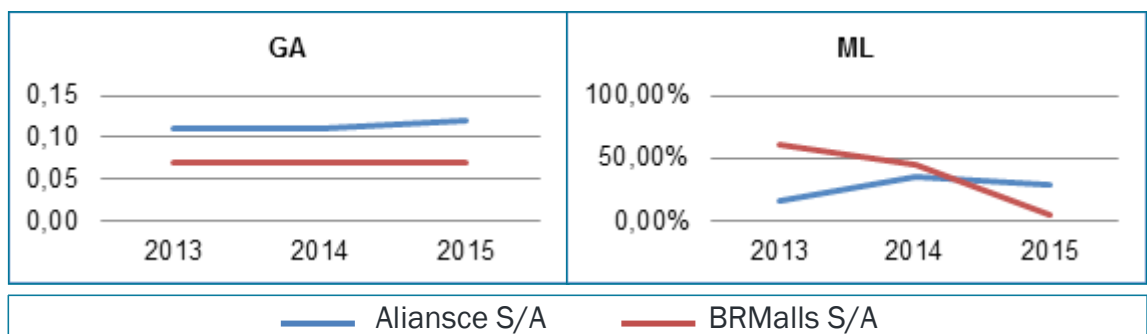


Gráfico 4 - Índices de Rentabilidade da Aliansce S/A e BRMalls S/A de 2013 a 2015.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

A Aliansce S/A obteve os três melhores resultados no indicador de Giro do Ativo, obtendo mais eficiência na movimentação de seus ativos. Quanto a Margem de Lucro, em 2013 e 2014, a BRMalls S/A obteve melhor lucratividade, todavia, em 2015, este indicador caiu drasticamente, enquanto que a Aliansce S/A obteve crescentes resultados de lucratividade e ao longo do período. Para esta análise verificou-se que, a situação econômica da Companhia Aliansce foi bem mais significativa, apresentando a melhor sequência de resultados, sendo mais rentável neste segmento que sua concorrente.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a posição econômico-financeira da Aliansce Shopping Centers S/A em relação à BRMalls Participações S/A, comparando os resultados encontrados pela análise das demonstrações contábeis, nos exercícios de 2013 a 2015.

Quanto a Situação Financeira identificou-se que a Aliansce S/A apresentou, em 2013 e 2014, índices mais favoráveis do que a BRMalls S/A, porém, em 2015, esse quadro se inverteu. Analisando a Estrutura de Capital, verificou-se que, embora, a Aliansce S/A tenha apresentado maior dependência dos recursos de terceiros para a construção de novos empreendimentos do que a sua concorrente, por todo o período analisado, sua dependência caiu gradativamente, aliada a um aumento de capital próprio, ao passo que essa dependência aumentou para a BRMalls S/A.

A Composição do Endividamento é considerada boa tanto para as Companhias, pois elas apresentaram resultados favoráveis para o segmento de mercado as quais estão incluídas, com uma concentração no passivo não circulante. Para situação econômica, a Aliansce S/A obteve melhores índices de rentabilidade que os resultados da sua concorrente.

O objetivo proposto pela pesquisa foi atingido através do estudo comparativo da análise das demonstrações financeiras de ambas as Companhias e, dessa forma, constatou-se que os indicadores econômico-financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade fornecem a posição e condição de cada entidade em relação ao mercado, gerando informações.

Dessa forma, esta análise permitiu identificar em quais indicadores as Companhias se superaram e se o atual cenário econômico do Brasil influenciou significativamente no crescimento delas. Embora a BRMalls S/A seja mais desenvolvida no segmento de shopping centers do que a Aliansce S/A, por todo o seu portfólio e crescimento ao longo dos mais de 45 anos de atuação, esta apresentou, nos anos de 2013, 2014 e 2015, uma posição econômico-financeira mais favorável que sua concorrente neste segmento.

Para futuras pesquisas, recomenda-se analisar as empresas que continuam a se destacar neste setor, atualizando o período, pois foi constatado que, embora o cenário econômico do Brasil esteja em recessão, no período em questão, ele não influenciou diretamente no crescimento deste mercado tão promissor. Ainda sugere-se ampliar os parâmetros de análise que a ciência contábil oferece para que aumente a base de informações a ser utilizada pelos usuários internos e externos no processo de tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

ABRASCE. (2016). **Números do setor**. Disponível em: <<http://www.portaldoshopping.com.br/monitoramento/desempenho-da-industria>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

ADVFN Brasil. **PIB Brasil 2013**. Disponível em: <<http://br.advfn.com/indicadores/pib/brasil/2013>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

_____. **PIB Brasil 2014**. Disponível em: <<http://br.advfn.com/indicadores/pib/brasil/2014>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

_____. **PIB Brasil 2015**. Disponível em: <<http://br.advfn.com/indicadores/pib/brasil/2015>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

ALIANSCA. (2016). **Relação com Investidores**. Disponível em: <<http://ri.aliانسce.com.br/>>. Acesso em: 09 jun. 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-financeiro**. São Paulo. Editora: ATLAS S.A. 9. ed. 2010.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. São Paulo. Editora: ATLAS S.A. 1. ed. 2003.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação**. São Paulo. Editora: ATLAS S.A. 9. ed. 2009.

BRMALLS. (2016). **Relação com Investidores**. Disponível em: <http://ri.brmalls.com.br/default_pt.asp?idioma=0&conta=28>. Acesso em: 09 jun. 2017.

CPC. **CPC-026. Apresentação das Demonstrações Contábeis, 2011**. Disponível em: <http://static.cpc.medialogroup.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2009.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2017.

DEPEC - Bradesco. (2017). **A Indústria de Shopping Center**. Disponível em: <http://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset_shoppings_centers.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2017.

GOMES, Carolina Costa; DA SILVA, Osmar Ferreira; FERNANDES, Júlia Leal; DE SOUZA, Antônio Artur. **Avaliação de Hospitais por meio de Índices Econômico-Financeiros e do Modelo Fleurit**. XIII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo, 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. São Paulo. Editora: ATLAS S.A. 9. ed. 2008.

MALZONI JUNIOR, Alvaro Domingos; BEZERRA NETO, Francisco Padilha; PEREIRA, Leandro Archiere. **ADMINISTRAÇÃO DE SHOPPING CENTERS Plaza Shopping Empreendimentos Ltda** São Paulo/SP. São Paulo, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. São Paulo. Editora: ATLAS S.A. 4. ed. 2009.

NUNES, Douglas Zanette. **Análise dos indicadores de desempenho financeiro das empresas listadas na BM&FBovespa do segmento de carnes e derivados com base nas suas demonstrações financeiras**. 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3562/1/Douglas%20Zanette%20Nunes.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SILVA, Gilclebe Rodrigues; DIAS, Luiz Daniel Albuquerque; LIMA, Sheila Raquel de Moraes Rêgo. **Análise econômica e financeira: estudo comparativo das demonstrações financeiras das redes de farmácias Pague Menos SA e Raia Drogasil SA**. Contaduría Universidad de Antioquia, n. 67 p. 155-184, 2016.

SILVA, Michele Prata; DA MOTA COUTO, Carlos Henrique; CARDOSO, Antônio Augusto Brion. **Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Suporte à Gestão**

Financeira. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia | RBGE | ISSN 2237-1664, n. 13, p. 23-45, 2016.

STEFFEN, Marcus Alexandre. **O Crescimento do Mercado de Shopping Centers no Brasil: Uma Análise sob o Ponto de Vista de Estrutura de Propriedade, Controle e Estrutura de Capital.** XXXVIII ENANPAD Rio de Janeiro, 2014.

SOBRE OS AUTORES

Alexandra da Silva Vieira Professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Pós-Graduação em Auditoria e Perícia Contábil pela Faculdade Maurício de Nassau; Pós-Graduação em Auditoria Contábil Fiscal pela Faculdade de Maceió (FAMA); Pós-Graduação em Direito e Processo Tributário pela Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação (ESAMC); Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); E-mail para contato: vieiraalexandr@gmail.com.

Alexia Mafalda Ramos Martins Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL);

Ana Cristina de Oliveira Lott Professora e coordenadora adjunta do curso de Administração da Associação Carioca de Ensino Superior (UNICARIOCA); Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Graduação Tecnológica em Gestão de Eventos pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR); MBA em Elaboração, Avaliação e Gerenciamento de Projetos pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC); Mestrado Acadêmico em Administração pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO); Grupo de pesquisa: Laboratório de aprendizagem, docência e gestão universitária; Grupo de pesquisa: Processo de difusão de inovação nos ambientes das escolas de ensino superior brasileiras; E-mail para contato: anacristinalott@hotmail.com

Andréa Paula Osório Duque Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Estácio de Sá ; Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Universidade Federal do Rio de Janeiro ;

Aucione Aparecida Barros Guimarães Professor da Rede de Ensino Doctum; E-mail para contato: aucioneguimaraes@hotmail.com

Audrey Regina Leite Esperidião Torres Bacharel em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba (2004). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e Cooperação Internacional da Universidade Estadual da Paraíba- PGPCI/UFPB. Especialista em Direito Processual Penal. Atuou como advogada na área cível, durante o período de 02 (dois) anos. Atualmente, é analista jurídica ministerial do Ministério Público da Paraíba, ocupando desde de setembro de 2013, o cargo de Chefe de Departamento de Processos e Pareceres. Possui experiência na área jurídica, com ênfase em Direito Administrativo e Direito Processual. São temas de estudo do seu interesse: Gestão governamental e ferramentas de governo eletrônico; as instituições públicas e a análise da transparência; a análise de técnicas de gestão pública e seus métodos inovadores na prestação dos serviços públicos

Berenice Beatriz Rossner Wbatuba Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI; Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional na UNISC; e-mail: bwbatuba@santoangelo.uri.br

Caio Peixoto Chain Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal Rural do Rio de

Janeiro; Mestrado e Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Lavras; caiochain@hotmail.com

Carlos Augusto Da Silva Neto Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro 2015; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade de Aveiro - Portugal; E-mail para contato: carlosaugusto0608@gmail.com

Carlos Vicente Berner Professor da Universidade Federal do Tocantins – UFT; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Unicesumar; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade FECAP; Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília – UnB; E-mail para contato: carlosvberner@hotmail.com

César Augusto Tibúrcio Silva Possui graduação em Administração pela Universidade de Brasília (1983) e em contabilidade pela Unieuro (2006). É mestre em Administração pela Universidade de Brasília (1988) e doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (1996). Professor titular da Universidade de Brasília, atuando no mestrado e doutorado de Contabilidade (PPGCONT), sendo seu coordenador. Foi diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE) da UnB. Foi decano de Planejamento e Orçamento da Universidade de Brasília entre 2014 e 2016. Possui livros, artigos e trabalhos em congressos nos seguintes temas: mensuração contábil, finanças de empresas, demonstrações contábeis, avaliação de empresas e custos no setor público.

Cleysson Ricardo Jordão Braga Dias Professor da Faculdade do Belo Jardim; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco/Campus do Agreste; Mestrando em Administração e Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (PADR/UFRPE) [*Previsão de término para julho de 2018*]; E-mail para contato: cleyssonricardo@hotmail.com.

Deigla Kreuzberg Mestranda do Programa Pós Graduação Gestão Estratégica das Organizações na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI. e-mail: deiglakreuz@yahoo.com.br

Evellyn Danielly Zabotti Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Possui MBA em Recursos Humanos pela União Educacional de Cascavel - UNIVEL e graduação em Ciências Contábeis pela UNIOESTE (2010). Atualmente é gerente administrativa financeira da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE CASCAVEL E REGIÃO - SICOOB e Consultora em Gestão Empresarial.

Fábio de Oliveira Paula Doutor em administração pelo IAG PUC-Rio. Professor auxiliar do IAG – PUC Rio

Fernando José Vieira Torres Professor da Universidade Federal da Paraíba, Mestre em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco, membro do Grupo de Estudos em Finanças e Contabilidade (GEFIC - UFS), possui Especialização em Finanças Corporativas (2005/2006) e Graduação em Administração pela Universidade Católica de Pernambuco (2004). Autor de vários artigos acadêmicos, pesquisador premiado nacionalmente (IBGC - 2008).

Flávia Gregório Lindgren Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro 2015; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Guilherme Teixeira Portugal Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Engenharia pela Universidade Universidade Federal do Rio de Janeiro;

Idalberto José das Neves Júnior Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília (UCB); Graduações em Ciências Contábeis e Tecnologia em Processamento de Dados pela Associação Cultural e Educacional de Barretos (ACEB); Especialista em Aprendizagem Cooperativa e Tecnologia Educacional pela Universidade Católica de Brasília (UCB); Especialista em Didática e Metodologia pela Associação Cultural e Educacional de Barretos (ACEB); Especialista em Análise de Sistemas pela Associação Cultural e Educacional de Barretos (ACEB); Especialista em Administração Contábil e Financeira pela Associação Cultural e Educacional de Barretos (ACEB); Mestrado em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação pela Universidade Católica de Brasília (UCB); Doutorando em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB); Membro dos Grupos de Pesquisas “Comunidade Escolar: Encontros e Diálogos Educativos (CEEDE)” e “A contribuição do pensamento ecossistêmico no exercício da docência na educação superior”; Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília (UCB); Gerente de Divisão da Diretoria de Controladoria do Banco do Brasil; E-mail: jneves@ucb.br.

Ilka Gislayne de Melo Souza Doutoranda em Ciências Contábeis pela UNB. Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco (2012). Pós graduada em PLanejamento Tributário (2011) pela mesma instituição. Possui graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS pela Faculdade do Vale do Ipojuca (2009). E funcionária pública da Prefeitura Municipal de Belo Jardim. Atualmente é professora da Faculdade do Vale do Ipojuca (FAVIP DEVRY) e Faculdade de Ciências e Letras de Caruaru (FAFICA). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Ciências Contábeis

Jacqueline Veneroso Alves da Cunha Professora Adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade do Departamento de Ciências Contábeis da UFMG; Graduação em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Newton Paiva; Mestrado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – USP; Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – USP; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Jailza Mendes Da Costa Possui graduação em Gestão Pública pela Universidade Federal da Paraíba(2014)

Jéssica Santos de Paula Graduação em Ciências Atuariais e em Estatística pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestranda em Administração – Linha Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais; santosdepaula.jessica@gmail.com

João Paulo Calemba Batista Menezes Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Graduação em Ciências Contábeis e Administração pela PUC Minas; Especialista em Finanças – IBMEC (MG); Mestre em contabilidade, fiscalidade e finanças – ISEG (Ulisboa); Doutorando em Administração – Linha Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais; joao.calemba@ufvjm.edu.br

Jonathas Coelho Queiroz da Silva Graduação em 2007 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em 2015 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: ECFT - Estudos em Contabilidade Financeira e Tributária. E-mail para contato: jonathasqueiroz@id.uff.br

Jorge Eduardo Scarpin Professor Adjunto da Universidade Federal do Paraná – UFPR; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFPR; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade de São Paulo – USP; Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR e Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – USP; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

José Roberto de Souza Francisco Professor Efetivo da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade do Departamento de Ciências Contábeis da UFMG; Graduação em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Newton Paiva; Mestrado Profissional em Administração pela Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais – FEAD; Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Joséte Florencio Dos Santos Atualmente está na Vice-coordenação do PROPAD/UFPE e Coordenação do Mestrado Profissional em Administração. É membro do Comitê Científico de Finanças do ANPAD. Membro do Comitê Interno do PIBIC/UFPE/CNPq desde 2012. Possui graduação em Engenharia Elétrica (1983) e em Administração (1995) pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (1998) e Doutor em Administração pela COPPEAD/ UFRJ (2005). Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Financeira, atuando principalmente nos seguintes temas: governança corporativa, estrutura de capital, desempenho, práticas de governança corporativa e monte carlo.

Josimar Pires da Silva Professor da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD; Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade São Francisco de Assis FASFA; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília – UnB; Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília - UnB ; Grupos de Pesquisa: Normalização Contábil e Qualidade da Informação das Empresas Brasileiras

Kliver Lamarthine Alves Confessor É doutorando e mestre em Administração pelo Programa de Pós de Graduação em Administração da UFPE - PROPAD, com ênfase na linha de Finanças. Possui especialização de Gerenciamento de Projetos. Formado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Durante o ano de 2010 foi aluno especial no Programa de Pós Graduação de Engenharia de Produção na Universidade Federal da Paraíba - PPGEP/UFPB onde iniciou e atuou os estudos em custos. Atuou como professor da Faculdade Mauricio de Nassau em Campina Grande e Orientador de Aprendizagem no Serviço Nacional de Aprendizagem

Comercial em Campina Grande (SENAC/PB). Foi Gerente Comercial na SOLARIS Concursos e Gerente Administrativo na TELNET TELECOM & TI. Foi professor substituto na Universidade Estadual da Paraíba e atualmente leciona disciplinas e orienta trabalhos de conclusão de curso nos níveis de graduação e pós-graduação. Tem interesse nas áreas de Finanças de Curto Prazo, Avaliação de Empresas, Investimentos, Gestão de Custos, Gestão da Produção e Gestão de Projetos.

Larissa Brutes Graduada em Ciências Contábeis - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI. Pós Graduada em Direito Tributário – Faculdade Unyleya. e-mail: laribrutes@gmail.com

Lucas Pereira Silveira Graduação em Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas de Caratinga; E-mail para contato: lucas.ctga.silveira@gmail.com

Luiz Sebastião dos Santos Júnior Professor da Universidade Federal de Pernambuco/Campus do Agreste; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE); Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE); E-mail para contato: luizssjr@hotmail.com.

Marcela Rebecca Pereira Professora da Faculdade Maurício de Nassau / Cabo; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco/Campus do Agreste; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE); Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE); E-mail para contato: marcelarebecca@hotmail.com.

Márcia Maria Silva de Lima Professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Pós-Graduação /em Contabilidade Gerencial pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Pós-Graduação em Direito Tributário pela Faculdade de Alagoas (FAL); Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (UnB); E-mail para contato: marciamslima@hotmail.com.

Mariana Camilla Coelho Silva Castro Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa – UFV; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Mariana Pereira Bonfim Professora do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal Fluminense – Pólo de Volta Redonda; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília – UnB; Grupos de Pesquisa: Arconte - Análise de risco e controladoria estratégica Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ciências Contábeis - Controladoria e Contabilidade Gerencial; Gecontec – Grupo de Estudos e Educação Contábil; E-mail para contato: marianabonfim@id.uff.br

Mivaldo Cavalcante Gomes de Almeida Neto Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL);

Naiara Leite dos Santos Sant' Ana Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduação

em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de São João Del Rei; Mestrado em Administração – Linha Controladoria e Finanças pela Universidade Federal de Lavras; Doutorado em Administração – Linha Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais; Integrante dos grupos de pesquisa: Núcleo de Estudos Gerenciais e Contábeis (NEGEC/UFMG) e, Núcleo de Ensino, Pesquisa e Consultoria em Finanças e Contabilidade (NUFI/UFMG); naiara.leite@uff.edu.br

Neusa Maria da Costa Gonçalves Salla Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI; Doutora em Ciências Contábeis e Administração. e-mail: neusalla@santoangelo.uri.br

Paula Porto de Pontes Valentim Doutorado em Administração de Empresas pelo IAG PUC-Rio. Mestre pelo COPPEAD – UFRJ

Rafael Martins Noriller Professor da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD; Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD; Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS; Doutorado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília – UnB; Grupos de Pesquisa: Retorno Acionário e Variáveis Macroeconômicas

Renata Céli Moreira da Silva Paula Professora da Universidade Federal Fluminense – UFF. Graduação em Administração pela IBMEC-Rio. Mestrado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – IAG/PUC-Rio. Doutorado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – IAG/PUC-Rio

Roberto Miranda Pimentel Fully Professor da Rede de Ensino Doctum; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Rede de Ensino Doctum; Graduação em Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas de Caratinga; Mestrado em Ciências Contábeis pela Fucape; E-mail para contato: rfully@gmail.com

Rodrigo Dilen Louzada Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Espírito Santo; E-mail para contato: rodrigo.dlouzada@gmail.com

Rosane Maria Seibert Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI; Doutorado do Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis na UNISINOS; e-mail: rseibert@santoangelo.uri.br

Sabrina Amélia de Lima e Silva Graduação em Ciências Atuariais pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestrado em Administração - Linha Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Administração - Linha Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais; silva.saamelia@gmail.com

Silvana Anita Walter Professora Curso de Administração e do Mestrado Profissional em Administração e Mestrado Acadêmico em Contabilidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Foi professora dos Programas de Pós-Graduação em Administração (PPGAD) - Curso de Mestrado em Administração - e Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração (PPGCC) - Curso de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração da Universidade Regional de Blumenau

(FURB), Blumenau (SC) no período de 2010 a 2013. Doutora em Administração pela PUCPR ? Curitiba. Mestra em Administração: Gestão Moderna de Negócios, pela FURB ? Blumenau (SC). Especialista e Graduada em Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Atua na linha de pesquisa de Estratégia e Sustentabilidade (UNIOESTE). Professora e Coordenadora no Curso de Administração na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Leciona disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa, Metodologia da Pesquisa Qualitativa e Estratégias Organizacionais. Estuda preferencialmente o Ensino e a Pesquisa em Administração e Contabilidade (teorias, metodologias e pesquisa), além de Strategy as Practice aliada a Teoria Institucional. Desenvolve pesquisas utilizando tanto métodos quantitativos (regressão equações estruturais e outras técnicas multivariadas) e de análise de redes sociais, como qualitativos com apoio de software (ATLAS ti). Na área de Ensino e Pesquisa . Foi Líder do Tema de Formação do Professor e do Pesquisador (Período de 2011/2012) e Líder do Tema 2 - Estratégias e Métodos de Pesquisa Quantitativos e Qualitativos (Período de 2013 a 2017) da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD) , tendo recebido prêmios na Área de Educação e Pesquisa. Avaliadora de eventos e periódicos científicos. Autora de diversos artigos publicados em periódicos, capítulos de livros e trabalhos apresentados em eventos. Foi Bolsista Produtividade CNPq Nível 2 no período de 2013/2015 e coordenadora de projeto de pesquisa financiado pelo CNPq. E-mail: silvanaanita.walter@gmail.com

Thiago Mello Affonso de Andrade Graduado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – IAG/PUC-Rio.

Veronica Silva Ricardo Professor da Faculdade do Futuro; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Espírito Santo; Grupo de pesquisa: Relação entre vantagem competitiva e métricas das demonstrações contábeis; E-mail para contato: veronica.ricardo@hotmail.com.

Vinícius Mothé Maia Doutor em administração pelo IAG PUC-Rio; Professor da FACC-UFRJ

Wagner Ferreira da Silva Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Paulista (UNIP); Especialista em Perícia Judicial e Práticas Atuariais pelo ITCP Cursos & Pós-Graduação; Graduando em Direito pela Fundação Educacional de Oliveira; E-mail: contato@wagnerfsilva.com.br.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-02-4



9 788585 107024